



Nove artistas homenagearam o cantor no Teatro Académico Gil Vicente

Músicos de Coimbra agradeceram a António Variações

Tributo Espetáculo teve versão em inglês de "Canção do engate" cantada por Tracy Vandal

João Pedro Campos
cultura@jn.pt

● Nove músicos de Coimbra juntaram-se e, em menos de uma semana, produziram um tributo a António Variações, apresentado anteontem à noite no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra. Aos elementos, antigos e atuais membros de bandas, como Tédio Boys, Belle Chase Hotel, a Jigsaw, Twist Connection e The Parkinsons, juntaram-se dois dos seis irmãos ainda vivos do cantor.

"É preciso descobrir o pássaro que foi António Variações", afirmou o ator e antropólogo Ricardo Seça Salgado, que apresentou o espetáculo, incluído no colóquio "Variações sobre António", promovido pelo Doutoramento em Materialidades da Literatura e Área de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Canções como "Erva daninha a alastrar", "Estou além", "Perdi a memória", "Dar e receber" e "Sempre ausente" ganharam uma nova dimensão na voz de Raquel Ralha. "Foi um prazer imenso. Foi tudo feito em muito pouco tempo, mas foi com o coração", descreveu a ex-vocalista dos Belle Chase Hotel e Wray Gunn, atual integrante do duo Raquel Ralha & Pedro Renato.

Ao longo de pouco mais de uma hora de espetáculo, houve também espaço para uma versão em inglês da "Canção do engate", interpretada pela escocesa Tracy Vandal.

"Adoro a música e o artista", exclamou a cantora, radicada em Portugal há mais de uma década. "Tu estás livre e eu estou livre" foram substituídos por "You are free and I am free, dear".

Raquel Ralha e Tracy Vandal (voz), João "Iorri" Silva e Miguel Padilha (teclas), Pedro Chau (baixo), Carlos Mendes "Kaló" e Sérgio Nascimento (bateria), Pedro Renato e Sérgio Costa (teclas e guitarra) foram os músicos responsáveis pelo tributo, ao qual se juntou o ator Ri-

"É preciso descobrir o pássaro que foi António Variações"

cardo Seça Salgado e os irmãos de Variações, Luiz e Jaime Ribeiro.

Luiz, que também canta e tem um CD editado, cantou três canções de sua autoria ("Curva ilusória", "Lodo" e "Então fui a Braga"), mostrando um timbre de voz semelhante ao do irmão falecido há 33 anos. O irmão Jaime juntou-se a Luiz para cantarem juntos "Deolinda de Jesus", um tema dedicado à mãe de António e dos 11 irmãos. "Nunca me passou pela cabeça que o António fosse objeto de estudo a nível universitário. Fiquei estarecido", confessou Jaime Ribeiro. ●